

277

**EFEITOS DA EXPOSIÇÃO CRÔNICA A EFLUENTES DE CURTUME SOBRE PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM CAMUNDONGOS.**

*Samanta Ines Vanzin, Claudia Vanzella, Sabrina Sbaraini, Isa Carla Osterkamp, Paula Bianchetti, Mariele Aline Eckert, Ana Paula Zagonel, Cristiano Pochmann da Silva, Simone Stulp, Ionara Rodrigues Siqueira (orient.) (UNIVATES).*

Sugere-se que a exposição à poluição industrial vem alterando o comportamento dos indivíduos. Recentemente, resultados prévios em nosso laboratório mostraram que o tratamento crônico em camundongos a efluentes de curtume induziu alterações importantes no estado oxidativo celular no sistema nervoso central. O objetivo deste trabalho foi avaliar aspectos comportamentais, em modelos animais de ansiedade e depressão, após exposição crônica de camundongos a efluentes de curtume bruto (EB) e tratado (ET). Foram utilizados efluentes de curtume brutos (EB) e tratados (ET) com um processo fotoeletroquímico (radiação UV e potencial controlado). Foram utilizados camundongos albinos, linhagem CF1, machos (3 meses, pesando entre 30 e 40g), expostos durante 17 dias a efluentes com ou sem tratamento fotoeletroquímico (0, 1% e 1%) na água de beber. Ao 15o dia, os animais foram submetidos ao labirinto em cruz elevado, onde foram anotados o tempo gasto e o número de entradas nos braços abertos e fechados. no 17o dia, os animais foram submetidos ao teste de natação forçada, sendo observado o tempo de imobilidade. A exposição aos efluentes (EB e ET), não alterou o tempo de imobilidade no teste de natação forçada. O EB 1% aumentou significativamente o tempo gasto no braço fechado ( $p < 0,05$ ) e apresentou uma tendência à redução do tempo gasto no braço aberto ( $p < 0,0895$ ). O EB e ET não alteraram os níveis de locomoção, avaliados pelo número total de entradas em ambos os braços. Os resultados sugerem que a exposição ao efluente bruto induz um estado de ansiedade em camundongos, enquanto que o efluente tratado não alterou os estados de ansiedade e depressão. Os dados indicam que estudos de avaliação de risco da exposição à contaminantes da saúde mental devem ser implantados e confirmam a importância do tratamento de efluentes industriais.